



**Faculdade
Católica
de Anápolis**

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**JOSIANE APARECIDA RAMIRO
JULIANA CORREA DE OLIVEIRA CORDEIRO
LETICIA LOWERLY SILVA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

ANÁPOLIS

2011

**JOSIANE APARECIDA RAMIRO
JULIANA CORREA DE OLIVEIRA CORDEIRO
LETICIA LOWERLY SILVA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista Clínica e Institucional e Clínica sob orientação da professora especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS

2011

JOSIANE APARECIDA RAMIRO
JULIANA CORREA DE OLIVEIRA CORDEIRO
LETICIA LOWERLY SILVA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação do curso.

Anápolis/GO, 22 de outubro de 2011.

APROVADA EM: ___/___/_____

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Convidado (a)

Convidado (a)

INTRODUÇÃO

Todo ser humano traz arraigado em si uma experiência vivencial, um emaranhado complexo de relações como cognição, afetividade, cognitividade e sociabilidade, eventos esses que, contribuem eficazmente com nossos processos de aprendizagem e desenvolvimento enquanto seres humanos.

De acordo com Borges (1994),

“estes movimentos ocorrem no florescer de nossas estruturas iniciais e caminham do simples para o complexo, percorrendo as diversas fases de formação do sujeito, que passam pelos estágios sensório motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais.”

A edificação de nossa subjetividade, no ponto de vista do ser e do conhecer, torna-se um movimento de procurar o compromisso com o encontro permanente dos seres humanos, como um ser completo, que, conforme Aglael Borges é um ser humano autêntico, que desenvolve-se com suas particularidades e com sua historicidade e seu modo característico de enfrentar a realidade com seus processos vinculados ao ato/fenômeno do aprender (BORGES, 1992).

Nesta instância faz-se necessário provocar a discussão sobre o olhar do psicopedagogo na instituição escolar, suas aptidões e capacidades e sua participação efetiva na comunidade como um todo.

A instituição escolar apresenta um agrupamento de seres humanos com suas características particulares e trazem também, junto com suas qualidades, obstáculos que dificultam a execução do planejamento curricular. É importante compreender a complexidade institucional.

Na psicopedagogia clínica analisamos os sintomas através de pesquisas relacionadas as causas, na psicopedagogia institucional, segue-se os mesmos caminhos.

É nesta perspectiva que este trabalho foi elucidado, para conhecer os caminhos pelos quais permeiam a Psicopedagogia Institucional e sua abordagem prática na instituição escolar.

01. METODOLOGIA

Seguindo os passos da Psicopedagogia Clínica, a Psicopedagogia Institucional tem um valor muito grande e especifica-se na coletividade, pois o trabalho na escola é sempre coletivo, com o envolvimento de vários segmentos para que a aprendizagem aconteça com qualidade e eficácia, para isso existem alguns aspectos a serem abordados, conforme explana Alicia Fernandez (2001):

- Administração de ansiedade e conflitos;
- trabalho com grupos;
- identificação de sintomas de dificuldades no processo ensino-aprendizagem;
- organização de projetos de prevenção;
- clareamento de papéis e tarefas nos grupos;
- ocupação de um papel no grupo;
- criação de estratégias para o exercício da autonomia (aqui entendida segundo a teoria de Piaget: cooperação e respeito mútuo);
- mediação entre os subgrupos envolvidos na relação ensino-aprendizagem (pais, professores, alunos, funcionários);
- transformação de “queixas em pensamentos”;
- criação de espaços de escuta;
- levantamento de hipóteses;
- observação, entrevistas e devolutivas;
- utilização da metodologia clínica e pedagógica, “olhar clínico”;
- estabelecimento de um vínculo psicopedagógico;
- não fazer avaliação psicopedagógica clínica individual dentro da instituição escolar, porém, pode-se fazer sondagens;
- encaminhamentos e orientações;
- composição da equipe técnica-pedagógica.

Considerando que o objeto de estudo da Psicopedagogia seja a aprendizagem, o psicopedagogo dentro de uma instituição escolar deve diagnosticar através de um processo investigativo, as causas que podem estar impedindo o curso regular da aprendizagem institucional, a circulação do conhecimento, o papel das lideranças e dos liderados, bem como os motivos que podem levar ao insucesso organizacional.

Analisando esta perspectiva este trabalho dar-se-á através de entrevistas com a equipe diretiva, docente e discente.

02. ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO

2.1. Histórico

A Escola SESI Jaiara iniciou sua história em 1978, quando realizou o convênio com a Secretaria de Educação do Estado de Goiás, inscrito sob processo n.º 309-19784/78. Anteriormente sua nomenclatura era Escola Modelo do SESI, que foi alterada sob a resolução CEE/CEBN.º 149/2011, portanto, é uma longa trajetória de atendimento à comunidade e a classe industriária de Anápolis, o arquivo da escola conta com 12.797 processos, ou seja, são quase 12.800 alunos no decorrer de 33 anos de existência.

2.2. OBJETIVOS

A Escola SESI Jaiara tem uma missão e visão bem definidos: Missão: oferecer um ensino de qualidade, despertando nos educandos a motivação, aguçando a dinâmica e estimulando a criatividade e a participação dos alunos para um bem comum, tornando-os cidadãos conscientes na construção de sua história e Visão: articular metas e ações qualificadas que proporcione aos alunos condições e competências para a sua vivência no mundo atual. Para tanto unificar, organizar e dinamizar um sistema de educação voltado para o pleno desenvolvimento humano.

2.3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A escola é conveniada com a Secretaria Estadual de Educação, Cultura, Desporto do Estado de Goiás, sob o processo N.º 27824535 de 29/11/06 – de acordo com o Regimento Único do SESI – Serviço Social da Indústria, a Entidade Mantenedora da Escola.

A Escola SESI Jaiara preza pela qualidade do ensino e a legibilidade documental da mesma, para tanto, existem inúmeras capacitações continuadas

para a qualificação constante dos professores, bem como uma equipe contratada para auditorias constantes para verificação da escrituração escolar e de cumprimento da NBR ISSO 9002 no que concerne ao registro documental das atividades desenvolvidas.

Sito à Avenida Tiradentes s./n.º - Vila Jaiara – Anápolis/GO a escola está dividida em três turnos e atende através do convênio com a Subsecretaria 836 alunos divididos nos turnos matutinos e vespertino, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental (1ª e 2ª fase). Vale ressaltar que, do 1º ao 3º ano a escola oferece o Projeto Mais Tempo na Escola, onde os alunos chegam às 7:30h e saem às 16:30h e recebem café da manhã, almoço, lanche, reforço escolar, atividades de lazer, atividades físicas (judô e dança), LEGO e noções de cidadania e saúde.

No turno noturno a Escola oferece o Projeto de Educação de Jovens e Adultos/SESI Educação do Trabalhador, que visa atender os 385 alunos através do supletivo e cerca de 400 alunos no Projeto Goiás Alfabetizando, onde, nos dois projetos, os professores são horistas contratados pelo SESI. A quantidade de alunos matriculados nestes projetos oscilam muito, visto que, a instituição tem autonomia para iniciar turmas em qualquer período letivo, atendendo as necessidades da comunidade e, principalmente das indústrias. Nestes projetos a educação transpõe os muros escolares e adentram outras cidades e indústrias. Atualmente estão com turmas em vários bairros da cidade de Anápolis e turmas na cidade de Jaranápolis através da empresa MARFRIG.

Além das atividades desenvolvidas dentro da escola o SESI tem projetos de Educação a Distância, onde a meta atendida por ano ultrapassa os 1300 alunos e têm alunos espalhados por todo o Brasil. Os cursos são os mais diversos, só para citar alguns: Português Novas Regras Ortográficas, Redação Empresarial, Geo-História, Tecnologia e Informação, Excel, Word, Power Point, Educação Ambiental, Gestão de Empresas, Criatividade e Inovação, Qualidade no Atendimento, Propriedade Intelectual, Sociologia, Filosofia, Economia e Globalização, Empreendedorismo, Técnica de Vendas, dentre inúmeros outros. Os cursos são oferecidos através do portal do SESI: <http://www.sistemafieg.org.br/portalcliente>.

Outro projeto implementado no SESI é a Educação Continuada, que oferece cursos tanto na unidade, quanto em espaços externos e indústrias. Existe um rol de serviços oferecidos: Libras, Découpage, Pintura em Pano de Prato, Fuxico, Customização, Disciplina – Organização e Planejamento, Elaboração e Gerenciamento de Projetos, Traçado em Fitas, dentre outros. Estes são oferecidos para a comunidade e para os industriários.

É importante destacar estas atividades oferecidas para compreender a dinâmica da escola que tem uma equipe diretiva (diretora, coordenadora geral, psicóloga escolar e secretária escolar) que comandam todas estas atividades, além das atividades direcionadas do lazer, ou seja, esta equipe tem uma sobrecarga de trabalho, não tendo tempo disponível para efetivar um trabalho de qualidade total com os alunos, embora percebe-se a tentativa de auxiliá-los da melhor maneira possível.

A escola não tem psicopedagogo atuante, embora tenha uma professora formada na área que, até o ano passado trabalhava na coordenação e desempenhava a atividade de uma maneira bem superficial junto aos pais.

O Projeto Político Pedagógico destaca os indicadores de desempenhos que são definidos através do processo avaliativo contínuo e cumulativo com prevalência nos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos formativos sobre os informativos, orientando-se por processo diagnosticador, formador e emancipador, conforme os objetivos dos aspectos pedagógicos citados. Dinamizar o Ensino Fundamental, no sentido de oportunizar ao educando, acesso e garantia de permanência na escola, proporcionando-lhe um ensino de qualidade e condições para ascender a outros níveis de conhecimento.

Ampliar e diversificar o currículo mínimo, ancorado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e Temas Transversais, objetivando desenvolver no educando condições necessárias para seu auto-aprimoramento. Proporcionar ao corpo docente e discente a oportunidade de enriquecer seus conhecimentos buscando a melhoria do processo de ensino aprendizagem, proposto no Projeto Pedagógico e no Plano de Ação, através do Conselho Escolar. Direcionar o trabalho sem perder a visão do que o aluno é o centro do processo educativo.

Preservar e resgatar os valores cívicos, morais e éticos.

Sobre as bases epistemológicas e didático-pedagógicas estabelecidas repousam as orientações para a passagem do plano das intenções para o plano das ações, o que nos leva ao princípio: toda ação, para ser eficiente precisa ser orientada por uma sólida visão teórica. Assim, a metodologia ancorada nos pilares propostos para a efetivação da Rede de Educação SESI requer:

a) que o aluno desenvolva autonomia em sua aprendizagem, capacitando-se a reconstruir conhecimentos a partir da resolução de situações-problema apresentadas pelos docentes e/ou criadas por ele próprio;

b) que o aluno seja o sujeito ativo do seu processo de aprender, pensando criticamente e desenvolvendo a criatividade;

c) interdependência profunda entre teoria e prática, em todos os momentos e componentes curriculares da aprendizagem;

d) diálogo permanente e reciprocidade intensa entre docentes e alunos, gênese de enriquecimento mútuo;

e) ancoragem dos componentes curriculares nas questões problemáticas da vida cotidiana, refletindo sobre elas numa perspectiva dinâmica e crítica;

f) uso das tecnologias da informação como ambiente de aprendizagem e como meio de acesso aos mais atualizados saberes socialmente construídos;

g) esforço permanente de todos os atores sociais do contexto escolar, para tornar prazeroso o processo de aprender.

Em relação ao trabalho pedagógico nas diversas áreas, esta proposta recomenda:

a) tratamento globalizado dos temas, ou seja, a realidade contextualizada deve ser apresentada na sua totalidade, mesmo que as unidades curriculares exijam separações didáticas, isto é, eles devem ser

articulados em torno do significado maior, que lhes dá o sentido vital da experiência;

b) abordagem interdisciplinar, considerando que qualquer conhecimento mantém relação com outros conhecimentos, mesmo que essa relação não seja de complementação, mas de negação ou questionamento;

c) enfoque sócio-afetivo, uma vez que a aprendizagem não é um processo meramente intelectual, mas participativo, emocional e afetivo.

Em coerência com essas recomendações, propõe-se que o ensino se desenvolva por meio de situações-problema e projetos de desenvolvimento pessoal, comunitário, pedagógico e empresarial. As situações-problema e os projetos são aqui entendidos como contextos para a ação educativa interdisciplinar, da qual participam diferentes componentes curriculares e docentes, em torno de um eixo comum e que possibilite aos alunos a experiência do conhecimento não fragmentado, mas explicativo da realidade e em cuja atividade cognoscente os alunos desenvolvem ações de forma autônoma e crítica, motivadas por atitudes e valores éticos e estéticos.

Ressalta-se que os temas para as situações-problema e para os projetos partam de acontecimentos significativos para os alunos, que ocorrem no âmbito da interação social da escola e que sua escolha seja aprovada por todos os docentes que dela deverão participar. O engajamento em situações-problema e projetos é rica experiência de vivência democrática.

O grau de abrangência, a duração e os componentes curriculares envolvidos em situações-problema e nos projetos vão depender dos temas escolhidos. Eles podem variar desde uma situação-problema e/ou projeto que envolvam a escola inteira durante um longo período de tempo até uma situação-problema e/ou projeto de uma turma, com duração variável. Por terem mais conhecimento, leitura, experiência que os alunos, os professores estarão sempre apoiando, sugerindo e acompanhando a pesquisa, fazendo perguntas provocativas de maior ou menor aprofundamento. Eles estarão aprendendo também o que possivelmente não tiveram oportunidade de aprender quando eram estudantes, pois as fontes de informação hoje são maiores do que há

alguns anos e os alunos têm oportunidade de aprofundá-las, obtendo dados que não haveria tempo físico para cada professor buscar.

A equipe técnico-pedagógica do SESI-GO está consciente de que a concretização da Proposta Pedagógica, pautada nas bases epistemológicas e nas orientações metodológicas descritas, depende da co-responsabilidade de todos os agentes educativos que atuam na escola. A organização escolar deve oportunizar situações de cooperação plena, em que os alunos se sintam envolvidos e os docentes sejam protagonistas. Além disso, a coerência na estrutura, nas normas de funcionamento, nas formas de participação, no processo de gestão e na convivência escolar são essenciais, uma vez que os valores são percebidos na prática. Cidadania resulta da harmonia entre vivências e teorias.

As atividades são orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos professores através de assessoria pedagógica, capacitação inicial e continuada por área de conhecimento para os professores.

A avaliação é parte integrante dos processos de ensino aprendizagem, compreendendo as funções diagnósticas, formativa e somativa destinada à apuração de competências já desenvolvidas pelo educando, verificação dos avanços e dificuldades do educando no processo de apropriação e recriação das competências, tomada de consciência do educando sobre seus avanços e dificuldades, verificação final das competências desenvolvidas pelo educando e busca de subsídios para o aprimoramento do processo educacional e para a avaliação institucional.

É considerado média promocional 60 pontos, a somatória anual mínima são 240 pontos, podendo ser revisto ou decidido em Conselho de Classe, convocado extraordinariamente, em casos omissos ou que requerem pareceres ou outras decisões. Somam-se a todos os indicadores avaliativos a frequência mínima de 75% de presença.

Neste sentido, a avaliação age como um processo dinâmico e contínuo, pois surge uma nova situação sem a interrupção da ação global e individual porque atinge os educandos em suas diferentes dimensões, intencional e

sistemática, porque pressupõe uma ação ordenada e planejada, motivada e somatória, pois dá oportunidade e liberdade no ir e vir de assimilação de conhecimento.

O Conselho Escolar participa ativamente de todas as atividades sociais e cívicas da escola, integrando e interagindo as necessidades da comunidade ao cotidiano escolar.

Informações e ou Dados Estatísticos Relativo Promoção, Evasão e Repetência dos Últimos 4 Anos:

Quadro 1- Promoção, Evasão e Repetência em 2007

Ano: 2007										
Ensino Fundamental de 1° ao 9° ano										
Série	Número de Alunos						Matrícula Final	Índice		
	Matrícula Inicial	Adm. após Mat. Inicial	Transfe-ridos	Aban-dono	Apro-vados	Repro-vados		Aprovação %	Reprovação %	Abandono %
1° ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2° ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3° ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4° ano	23	44	8	1	57	1	58	96,6	1,7	1,7
5° ano	37	42	8	-	70	1	71	98,6	1,4	-
Total	60	86	16	1	127	2	129	97,7	1,5	0,8
6° ano	56	92	13	3	125	7	132	92,6	5,2	2,2
7° ano	81	42	12	2	108	1	109	97,3	0,9	1,8
8° ano	95	37	12	6	103	11	114	85,8	9,2	5,0

9° ano	64	21	11	-	66	8	74	89,2	10,8	-
Total	296	192	48	11	402	27	429	91,4	6,1	2,5

Fonte: Sesi Jaiara

Quadro 2- Promoção, Evasão e Repetência em 2008

Ano: 2008										
Ensino Fundamental de 1° ao 9° ano										
Série	Número de Alunos						Matrícula Final	Índice		
	Matrícula Inicial	Adm. após Mat. Inicial	Transfe-ridos	Aban-dono	Apro-vados	Repro-vados		Aprovação %	Reprovação %	Abandono %
1° ano	2	26	1	-	27	-	27	100,0	-	-
2° ano	1	51	5	-	47	-	47	100,0	-	-
3° ano	1	69	8	2	60	-	60	96,8	-	3,2
4° ano	2	73	6	-	69	-	69	100,0	-	-
5° ano	56	54	3	1	106	-	106	99,1	--	0,9
Total	62	273	23	3	309	-	309	99,0	-	1,0
6° ano	60	80	10	1	119	10	129	91,5	7,7	0,8
7° ano	94	37	13	1	115	2	117	97,5	1,7	0,8
8° ano	93	15	8	1	89	10	99	89,0	10,0	1,0
9° ano	80	4	7	1	76	-	76	98,7	-	1,3
Total	327	136	38	4	399	22	421	93,9	5,2	0,9

Fonte: Sesi jaiara

Quadro 3- Promoção, Evasão e Repetência em 2009

Ano: 2009										
Ensino Fundamental de 1° ao 9° ano										
Série	Número de Alunos						Matrícula Final	Índice		
	Matrícula Inicial	Adm. Após Mat. Inicial	Transfe-ridos	Aban-dono	Apro-vados	Repro-vados		Aprovação %	Reprovação %	Abandono %
1° ano	47	5	3	-	49	-	49	100,0	-	-
2° ano	30	2	7	-	24	1	25	96,0	4,0	-
3° ano	68	3	7	-	63	1	64	98,4	1,6	-
4° ano	72	3	4	-	70	1	71	98,6	1,4	-
5° ano	88	13	5	-	95	1	96	99,0	1,0	-
Total	305	26	26	-	301	4	305	98,7	1,3	-
6° ano	183	4	18	2	149	18	167	88,2	10,7	1,2
7° ano	122	8	12	-	94	24	118	79,7	20,3	-
8° ano	111	3	14	-	87	13	100	87,0	13,0	-
9° ano	78	1	6	2	69	2	71	94,5	2,7	2,7
Total	494	16	50	4	399	57	456	86,7	12,4	0,9

Fonte : Sesi Jaiara

Quadro 4- Promoção, Evasão e Repetência em 2010

<i>Ano: 2010</i>										
<i>Ensino Fundamental de 1° ao 9° ano</i>										
<i>Série</i>	<i>Número de Alunos</i>						<i>Matrícula Final</i>	<i>Índice</i>		
	<i>Matrícula Inicial</i>	<i>Adm. Após Mat. Inicial</i>	<i>Transfe-ridos</i>	<i>Aban-dono</i>	<i>Apro-vados</i>	<i>Repro-vados</i>		<i>Aprovação %</i>	<i>Reprovação %</i>	<i>Abandono %</i>
<i>1° ano</i>	48	3	1	-	50	-	50	100,0	-	-
<i>2° ano</i>	56	1	3	-	52	2	54	96,3	3,7	-
<i>3° ano</i>	26	-	1	-	25	-	25	100,0	-	-
<i>4° ano</i>	65	1	2	-	63	1	64	98,4	1,6	-
<i>5° ano</i>	98	4	6	-	93	3	96	96,9	3,1	-
<i>Total</i>	293	9	13	-	283	6	289	97,9	2,1	-
<i>6° ano</i>	157	5	7	-	141	14	155	91,0	9,0	-
<i>7° ano</i>	142	4	8	1	122	15	137	88,4	10,9	0,7
<i>8° ano</i>	98	1	4	1	91	3	94	95,8	3,2	1,1
<i>9° ano</i>	72	-	-	1	65	6	71	90,3	8,3	1,4
<i>Total</i>	469	10	19	3	419	38	457	91,1	8,3	0,7

Fonte: Sesi Jaiara

Quadro 5- Média de tempo gasto pelos alunos para conclusão do Ensino Fundamental - Ano Base: 2.010

Tempo para conclusão	Série concluída
----------------------	-----------------

	9º ano (n.º de alunos)
4 anos	58
5 anos	08
6 anos	04
7 anos	01
8 anos	*
9 anos	*
10 anos	*
11 anos	*
12 anos	*
Total de concluintes	71
Média de conclusão (anos)	4,27 anos

Fonte: Sesi Jaiara

Tempo Médio: $(n.º \text{ alunos} \times 4) + (n.º \text{ alunos} \times 5) + (n.º \text{ de alunos} \times 6)$

N.º de alunos concluintes

Tempo Médio – 9º ano: $(58 \times 4) + (8 \times 5) + (4 \times 6) + (1 \times 7) = 303/71 = 4 \text{ anos}$

A avaliação da aprendizagem é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos, sendo realizada de forma global através do desempenho dos alunos nos trabalhos, pesquisas, atividades individuais e em grupos, bem como outros procedimentos pedagógicos, voltados para a essência significativa da aprendizagem privilegiando as habilidades e operações mentais, propiciando o aluno a pensar, analisar, compreender, avaliar e construir seus saberes e transformar-los.

A avaliação cognitiva afere-se notas bimestrais de zero a dez, a média anual (MA), é obtida somando-se as notas dos 4 bimestres, dividindo-se por 4 de acordo com a fórmula:

$$MA = \frac{1^{\text{º}}\text{bim} + 2^{\text{º}}\text{bim} + 3^{\text{º}}\text{bim} + 4^{\text{º}}\text{bim}}{4}$$

4

O aluno que obtiver a média anual (MA) igual ou superior a 60 (sessenta) em todas as disciplinas é considerado aprovado.

Os saberes relacionados aos aspectos do desenvolvimento afetivo, social e ético não podem ser mensurados numericamente.

O registro das observações sócio-afetiva e relacional, efetivadas ao longo do processo contemplará as informações obtidas por meio das atividades cognitivas e objetivando a validação e ou revisão do resultado alcançado no final do processo cumulativo da avaliação, torna o desempenho acadêmico do aluno algo inquestionável.

O aluno que apresenta dificuldade na aquisição de conhecimentos e no rendimento escolar receberá estudos de recuperação, com acompanhamento especial, por professores das áreas de conhecimento orientados pela equipe pedagógica capaz de contribuir de modo efetivo para superação das dificuldades detectadas.

O processo da recuperação paralela acontece de forma contínua e cumulativa, como previsto no Regimento Escolar. A escola organiza bimestralmente os horários de recuperação de aprendizagem de acordo com as horas atividades que a equipe escolar deverá cumprir preferencialmente no contra-turno, havendo também a possibilidade do 6º horário e/ou de acordo com a disponibilidade do professor em comum acordo com os alunos.

A Progressão Parcial permite ao aluno que foi promovido um programa de estudo e acompanhamento especial, com a finalidade de proporcionar ao aluno condições para superar as defasagens e as dificuldades identificadas pelo Conselho de Classe, pela coordenação pedagógica, pelos docentes e quando possível por ele próprio. O Plano de estudo será organizado pelos professores das áreas de conhecimentos em questão e pela coordenação pedagógica, através de uma análise e um levantamento do desempenho global do aluno, na integralização dos conteúdos curriculares do ano de curso

buscando a relação dos conteúdos nos quais o aproveitamento não foi satisfatório, conteúdos estes que serão componentes do programa de estudo a ser elaborado para cada aluno em dependência. Os alunos poderão optar também pela participação das aulas de recuperação das disciplinas que se encontra em defasagem, podendo solicitar um acompanhamento individualizado tanto na recuperação contínua como na Progressão Parcial.

A Progressão Parcial não se vincula a freqüência e aos dias letivos, mas tão somente a programas de estudo, podendo ser concluído em qualquer período e de acordo com os instrumentos específicos de avaliação do programa de estudos de cada componente curricular. Quando o aluno não obtiver um desempenho satisfatório, deve constituir-se em objeto de atenção e de acompanhamentos especiais pelas instâncias educativas responsáveis pelo sucesso do aluno.

Estas inovações atingiram o grau de satisfação de cada público-alvo, as aspirações da comunidade implementada frente a luz da Lei nº. 9394/96 revelou-se proveitoso pela facilidade de continuidade dos estudos sem um atraso de série/faixa etária.

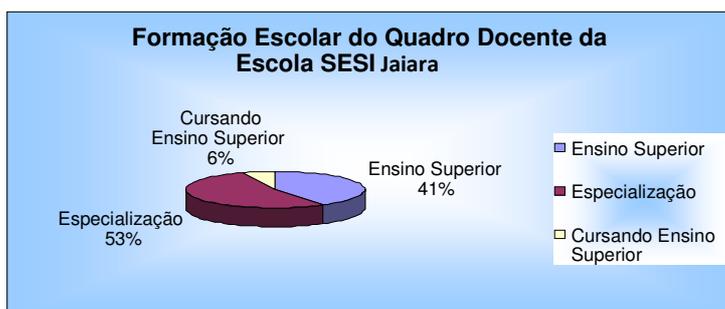
2.4. RECURSOS FINANCEIROS E HUMANOS

De acordo com o convênio o quadro docente e profissionais da área pedagógica são encaminhados pela Subsecretaria de Educação, bem como o acompanhamento da Dupla Pedagógica (Comissão Verificadora) que realiza visitas periódicas à escola, auxiliando no processo pedagógico e escriturar da escola, conforme as exigências da legislação em vigor, a equipe diretiva (diretora, coordenadora geral, psicóloga escolar e secretária escolar) são funcionárias efetivas do SESI, tendo seu pagamento efetivado pelo mesmo, não tendo vínculo empregatício com a Secretaria Estadual.

A instituição tem 30 professores que se distribuem do 1º ao 9º ano e 11 pessoas responsáveis pelas questões administrativas. Todos os funcionários tem inúmeros certificados e diplomas de vários cursos, minicursos, palestras,

conferências e pós-graduações. Tudo está devidamente comprovado documentalmente nos dossiês de cada funcionário. A seguir, gráfico referente à formação escolar dos professores da Escola SESI Jaiara, observa-se a preocupação na constante especialização dos professores, sendo que, 53% dos professores concluíram, pelo ao menos, uma pós-graduação.

Grafico 1- Formação Escolar do Quadro Docente da Escola SESI Jaiara



Fonte: SESI Jaiara

Com o intuito de motivar ainda mais o quadro de funcionários do Estado, o SESI efetua o pagamento de uma gratificação equivalente a quantidade de horas/aulas ministradas na instituição.

Os recursos financeiros utilizados são oriundos da própria instituição (SESI) e das mensalidades escolares efetivadas.

2.5. ORGANOGRAMA

A Escola SESI Jaiara não tem um organograma próprio da escola, visto que, o organograma é correspondente ao Sistema FIEG (SESI, SENAI, IEL, ICQ Brasil e FIEG) e contempla todos os serviços de todos os seguimentos de saúde, lazer, educação e responsabilidade social.

2.6. ESTRUTURA FÍSICA

A Escola SESI Jaiara tem um ambiente rico para a prática de atividades artísticas, culturais e desportivas, sendo que, 1.140,94m² são disponibilizados

para o ambiente administrativo, 1.144,55m² para o ambiente pedagógico, 3.439,38m² para ambiente de educação física e recreação, totalizando 6.469,92m² de área construída e 24.159,81m² de área livre do terreno.

Todas as dependências da Unidade podem ser utilizadas para as diversas práticas que agreguem valores sócio-culturais-artísticos-desportivos aos alunos, propiciando assim, aulas dinâmicas, interativas, diferenciadas, promovendo a inter-relação entre os alunos/professor e a potencialização das múltiplas inteligências, visto que, o ensino não pode estar limitado ao estabelecimento de um padrão de intervenção homogêneo e idêntico para todos os alunos, pensando nisso, o SESI apresenta em especial as seguintes áreas:

Quadro 6- Dependências da Unidade SESI Jaiara

Descrição	Área	Equipamentos e Mobiliários
Biblioteca	12 x 8,04m	3662 Livros Didáticos, 2525 Paradiáticos, totalizando 6187 exemplares, 11 computadores com Baias, 01 impressora laser, 6 mesas e 2 mini-mesas, 32 cadeiras, 01 expositor, 01 guarda-volumes e 21 prateleiras.
Atelier	12,50m x 18m	01 armário, 01 prateleira, 15 cavaletes de alumínio, 1 bancada.
Laboratório de Informática	12,70m x 6,70m	21 computadores, 05 mesas, 42 cadeiras, 02 balcões, 01 ar condicionado e 01 armário de aço.
Consultório Odontológico	13,2m ²	01 computador, 01 mesa, 1 armário, 1 bancada, 1 gaveteiro, 1 cadeira, 1 mocho, 1 autoclave, 1 aparelho de Raio-X, 1 cuba ultra-sônica, 1 equipo, 1 câmara escura, 01 seladora.
Cantina	22,3m x 8,50m	50 mesas e 200 cadeiras, 01 fogão semi-industrial e freezer.

Sala de Judô	14,40m x 16,20m	1 armário, 1 mural, 1 mesa, sendo a sala espelhada.
Sala de Dança	11,80m x 4,00m	01 armário, 01 mesa, 01 cadeira, aparelho de som, sendo a sala espelhada.
Churrascaria	18,25m x 9,95m	17 mesas e 68 cadeiras.
Salão Nobre	32m x 11m	40 mesas e 240 cadeiras e mesa de som com 08 canais.
Duas salas de apoio para materiais pedagógico	6,32m X 2,13m	03 armários de aço, 02 mesas, 02 cadeiras e materiais pedagógicos diversos.
Quadra de esporte coberta	33m x 18m	Arquibancadas para mais ou menos 200 pessoas. Vestiário masculino e feminino.
2 Campos de grama de futebol-socciety.	35m x 22m	Vestiário masculino e feminino.

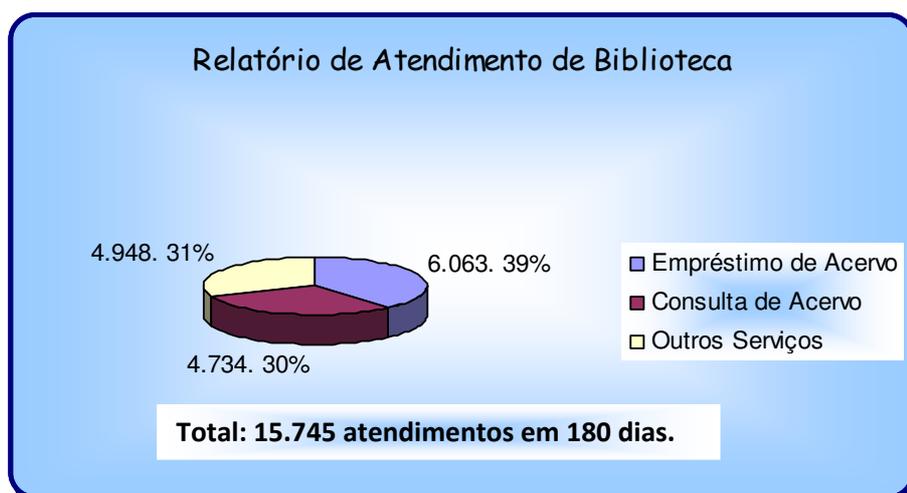
Fonte: SESI Jaiara

Sabendo que o conhecimento não se faz somente por mera acumulação de informações, mas também pela experimentação e vivência prática, como meio de aprimorar as aulas de ciências e por não haver espaço físico construído suficiente, a Escola adquiriu dois Laboratórios de Ciências móveis que atendem todas as turmas e auxiliam no processo ensino-aprendizagem.

Além dos espaços físicos a Escola possui à disposição dos professores, inúmeros jogos, data show, retro-projetor, retro-digital, quadro interativo, televisores, filmadora, máquina fotográfica, DVD's, aparelhos de som, CD's, dentre outros.

A seguir, relatório de atendimentos da biblioteca da escola no ano letivo de 2011 (janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho e agosto):

Gráfico 2- Atendimentos de Biblioteca



Fonte: SESI Jaiar

03 DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO

3.1 DIAGNÓSTICO

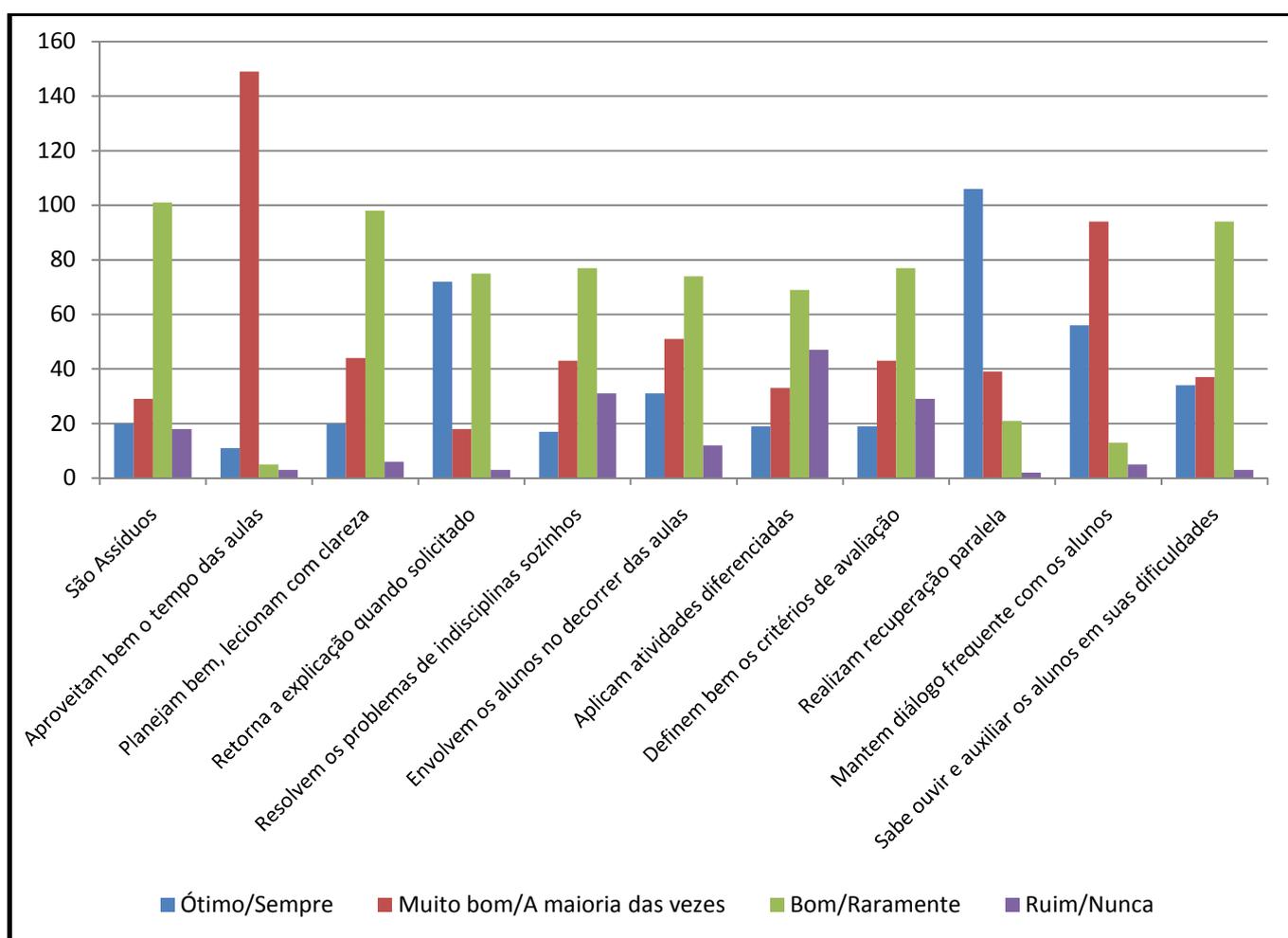
A queixa apresentada pela escola refere-se ao baixo nível de comprometimento por parte da grande maioria dos professores na superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Inicialmente foi feita uma entrevista livre com a equipe diretiva e coordenadoras da escola para averiguação das principais queixas apresentadas, o que percebeu-se foi notório: os professores por serem concursados e enviados pela Subsecretaria Estadual de Educação não tem o comprometimento com a qualidade da aprendizagem dos alunos. Essa afirmativa prevaleceu em todas as entrevistas informais realizadas com os profissionais da área, apresentando que, como os professores sentem-se seguros em relação a sua vaga eles não preocupam-se em serem assíduos, em terem um linguajar coerente com o meio educacional, não importam-se com as experiências de vida e de aprendizagem que os alunos já trazem arraigados em si, ou seja, na entrevista com a equipe diretiva o maior reflexo de falta de

aprendizagem, de progressões parciais, de reprovações e de problemas disciplinares, partem, em uma primeira instância pelos próprios professores, que, na maioria das vezes, vão para a escola apenas para cumprirem sua carga horária e assim receberem seu salário e gratificação no final do mês, salvo, raras exceções, conforme a equipe diretiva informou.

Foi realizada uma entrevista direcionada com 20% dos alunos tabulado a seguir:

Gráfico 3- Entrevista com Alunos



Fonte: SESI Jaiara

Ao realizar a entrevista aberta com os professores detectou-se que a grande maioria isenta-se de responsabilidades culpando ora a escola, ora a família, ora o próprio aluno, ora o sistema educacional. Uma pequena minoria

sente-se responsável pelo fracasso escolar e preocupa-se com suas ações, que podem refletir, e muito, em toda a vida de um aluno.

Analisando todas as entrevistas direcionadas e informais vemos que grande parte dos professores apenas “dá aula”, Ronca (1996) faz o seguinte questionamento: “Se o papel do professor é dar aulas, enquanto ele dá a sua aula, o aluno faz o quê?” A expressão “dar aula” é fruto da era do “mundo pronto”. Num contexto de mundo inacabado e em constante mudança nós não temos nenhuma aula a “dar”, mas sim a construir, junto com o aluno. Percebe-se através do questionário repassado aos alunos que eles também tem necessidade de serem o personagem principal aprendizagem, eles preferem os professores dinâmicos, que se interessam por eles, que os fazem participar da aprendizagem em detrimento àqueles que apenas querem cumprir o conteúdo programático.

A fragilidade das relações inter e intrapessoais é nítido e vemos a complexidade destas relações que são fundamentais na realização comportamental e profissionais dos indivíduos. A relação professor/aluno envolve interesses e intenções, visto que a educação é uma das fontes primordiais para o desenvolvimento comportamental e agregação de valores na humanidade, principalmente nesta geração de famílias desconstituídas, de lares sem família. A escola passa a ter uma influência ainda maior na formação destes cidadãos.

Para que se estabeleça uma interação de caráter prático e efetivo é necessário que o professor selecione eficazmente os conteúdos, os organize, sistematize didaticamente de forma a facilitar o aprendizado dos alunos e preocupar-se com a maneira de expor estes conteúdos, através de diálogos e participação efetiva dos alunos. Segundo Gadotti (1999:p. 2), o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

O trabalho do professor em sala de aula, seu relacionamento com os alunos é um reflexo da relação que ele tem com a sociedade e com cultura. Abreu & Masetto (1990, p. 115), afirma que:

“É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade”.

Segundo Freire (1996, p. 96):

“O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas”.

Na escola em questão as queixas da equipe diretiva, dos professores e dos alunos acabam demonstrando um triste índice: os professores estão doentes, doentes em suas relações, estão frustrados pessoalmente e profissionalmente, porque sua própria vida está sendo uma cantiga de ninar, pois já não há nada mais desafiador para vencer. Apenas cobranças, fracassos, pouco estímulo e uma baixíssima auto-estima.

3.2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

De acordo com Borges (1994), o movimento da aprendizagem ocorre no florescer de nossas estruturas iniciais e caminham do simples para o complexo, percorrendo as diversas fases de formação do sujeito, que passam pelos estágios sensório motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais.

A construção de nossas subjetividades, na perspectiva do ser e do saber, torna-se um movimento de estar comprometido com a busca permanente nos seres humanos, do ser total, que de acordo com Aglael Borges, é um ser humano real, que se desenvolve e que tem características próprias, com sua historicidade e seu modo peculiar de lidar com o real e com os processos vinculados ao ato/fenômeno do aprender (BORGES, 1992).

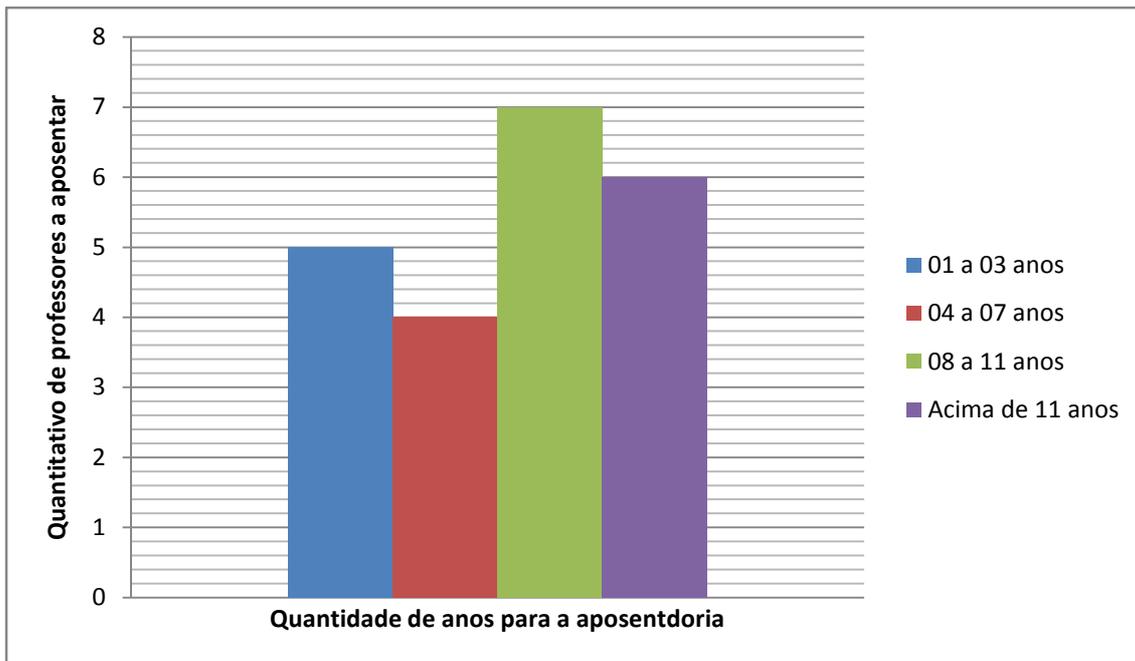
É sobre esta perspectiva que fomentaremos a discussão sobre a construção do olhar do psicopedagogo, suas competências, habilidades e suas limitações na inferência de suas atribuições junto ao corpo docente no universo escolar.

A Psicopedagogia é uma ciência que estuda o processo de aprendizagem humana, sendo o seu objeto de estudo o ser em processo de construção do conhecimento. O Psicopedagogo, por sua vez, tem a função de observar e avaliar a verdadeira necessidade da escola e atender suas necessidades e verificar através do Projeto Político-Pedagógico, como a escola conduz o processo ensino-aprendizagem e como possibilita a certeza do sucesso dos alunos e como a família exerce o seu papel de parceira nesse processo.

Ponderando que a escola é, na atualidade, responsável por grande parte da formação do ser humano, o trabalho do Psicopedagogo na instituição escolar desenvolve na tentativa de prevenir e procurar criar competências e habilidades para solução dos problemas. Como a tomada de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e de outros desafios que englobam a família e a escola, a intervenção psicopedagógica ganha, gradativamente, mais espaço nas instituições de ensino.

Nesta instituição, em específico, percebe-se que existem muitos professores desmotivados, desinteressados do processo educacional, esperando apenas sua aposentadoria, observa-se o gráfico a seguir do quantitativo de anos restantes para a aposentadoria dos professores da Escola SESI Jaiara:

Gráfico 4- anos restantes para a aposentadoria dos professores da
Escola SESI Jaiara:



Fonte: SESI Jaiara

O psicopedagogo tem várias frentes de atuação, que subdividem-se em: forma preventiva e terapêutica. Através destes dois processos ele pode compreender o desenvolvimento das aprendizagens humanas, recorrendo a inúmeras táticas com o objetivo de antever os problemas vindouros.

Segundo Bossa (1994, p.23),

“... cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem.”

Sob o aspecto que todo indivíduo ser um aprendente por toda a vida, porque trabalhar especificamente somente com as crianças? O professor também é um aprendente nato e que, muitas vezes, tem dificuldades no processo de aprendizagem.

Segundo Fermino (2001,p. 23) "Evidências sugerem que um grande número de alunos possui características que requerem atenção educacional diferenciada", neste contexto de que o professor deve ser um constante

aprendente é que sugere-se que o trabalho do psicopedagogo também incida na formação do professor.

Todo o procedimento realizado com os alunos na psicopedagogia clínica poderia ser convertida para os professores com alguns atenuantes:

- Observação de campo → aqui analisar-se-ia a escola ou as escolas em que o professor atuasse;
- Ouvir a escola → ouvir a escola sobre a atuação deste profissional, tanto pelo corpo docente, administrativo, quanto discente;
- Observação em sala de aula → seria realizada através do plano de aula, atividades aplicadas, não necessariamente assistindo as aulas, caso o professor não autorizasse a observação *in locum*;
- Observação fora da sala de aula → como o professor lida ambienta-se no momento do recreio, com os alunos em momentos em que não estão em sala de aula, em reuniões, em Conselhos de Classe;
- Observação do material escolar → observar os recursos didáticos utilizados pelo professor, o material que ele usa em sala de aula;
- E.F.E.S. (Entrevista Familiar Exploratória Situacional) → se o professor permitir, que seja realizada a entrevista com alguém da família, caso contrário, poderia ser entrevistado um professor da instituição que tivesse uma ligação mais próxima;
- E.O.C.A. (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem) → deveria ser realizada de maneira a compreender como o professor sente-se em relação à sua profissão de ser ensinante e sua maneira de indivíduo aprendente e como foi seu histórico enquanto aluno pré-escolar até sua formação acadêmica;
- S.L.C.A. (sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem) → para não “infantilizar” muito este momento, poder-se-ia realizar momentos de trabalhos manuais mais apurados, como pintura em tela, decoupage, dentre inúmeros outros; a caixa lúdica poderia ter objetos também voltados para a realidade adulta do indivíduo;

- Provas pedagógicas;
- Provas projetivas;
- Provas psicomotoras;
- 1º, 2º e 3º sistema de hipóteses

É correto afirmar que toda aprendizagem humana determina-se através da interação entre o indivíduo e o meio, da qual incidem os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Dentro dos aspectos biológicos, o aprendente apresenta uma série de características que lhe permitem, ou não, o desenvolvimento de conhecimentos. As características psicológicas são conseqüentes da história individual, de interações com o ambiente e com a família, o que influenciará as experiências atuais e futuras, como, por exemplo, o conceito de si próprio, insegurança, interações sociais, etc.

É importante analisar que a aprendizagem é um processo contínuo e não se finaliza quando o indivíduo se torna um professor, muito pelo contrário, ele a cada dia, mesmo involuntariamente, aprende. Agora analisar como foi sua aprendizagem no período infanto-juvenil é uma premissa que pode solucionar inúmeros problemas enquanto ensinante na atualidade.

Na abordagem vygotskyana constata-se que o ponto de vista do desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas sim como produto de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro. Para Vygotsky (1982), o sujeito é ativo, ele age sobre o meio. Para ele, não há a "natureza humana", a "essência humana". Somos primeiro sociais e depois nos individualizamos.

Visca (1991) diz: “Eu acho que a aprendizagem, para uma pessoa, abre caminho da vida, do mundo, das possibilidades até de ser feliz...” Como um ser humano que não consegue ser feliz com sua própria vida, com sua aprendizagem pode ensiná-la aos outros? A partir do momento em que este trabalho psicopedagógico for realizado tanto com os alunos quanto com os professores, com certeza, a educação dará um salto vertiginoso em relação à qualidade, pois será trabalhado realmente a comunidade escolar.

Quem sabe no futuro a psicopedagogia não se apropriará efetivamente da instituição educacional e assim revolucione a maneira de ensinar, aprender, de se promover a aprendizagem, e de se construir as relações pessoais.

REFERÊNCIAS

ABREU & MASETTO, M. T. *O professor universitário em aula*. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

BORGES, Luz. O ato de aprender: algumas contribuições da psicanálise freudiana. In.: SCOZ, Beatriz J. L. et alli (Org.). *Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.

_____. O Movimento Cognitivo- Afetivo – Social na Construção do Ser e do Saber: In SARGO, Claudete. *A Práxis Psicopedagógica Brasileira*. São Paulo: ABPp, 1994.

BOSSA, Nádia. *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

FERMINO, Fernandes Sisto; BORUCHOVITH, Evely; DIEHL, Tolaíne Lucila Fin. *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FERNÁNDEZ, Alicia. *O saber em jogo: a psicopedagogía propiciando autorías de pensamento*. Trad. Neusa Kern Hickel. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. *Convite à leitura de Paulo Freire*. São Paulo: Scipione, 1999.

RONCA, Paulo Caruso. *A prova operatória*. São Paulo, Ed. Finep, 1996

VISCA, Jorge. *Psicopedagogia: Novas Contribuições*. Trad. Andréia de Assis Peixoto e Maia Isabel Peixoto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

VYGOTSKY, L.S. 1982. *Obras Escogidas: problemas de psicologia geral*. Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, 387 p.